

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE ETENE

INFORME RURAL ETENE

PRODUÇÃO E VENDA DOS PRODUTOS DA APICULTURA NO NORDESTE

Ano 4 – 2010 – Nº 10

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Produção e Venda dos Produtos da
Apicultura no Nordeste

Autores: Maria de Fatima Vidal

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

INTRODUÇÃO

Este Informe que trata da evolução da apicultura no Brasil entre os Censos Agropecuários de 1995-96 e 2006 é a continuação do trabalho desenvolvido pelo ETENE, de comparação¹ entre os dois censos, o qual tem como objetivo explorar as mudanças estruturais que ocorreram no setor agropecuário nesse período.

A apicultura no Brasil tem alcançado grande desenvolvimento entre as demais atividades agropecuárias nos últimos anos, com destaque para a Região Nordeste, que tem se consolidado como uma importante fonte de renda no meio rural para os pequenos produtores. O Brasil possui características de clima e flora que lhe confere competitividade frente aos grandes produtores mundiais de mel. O diferencial do mel brasileiro, principalmente o nordestino, está na baixa contaminação por pesticidas, visto que no Nordeste o mel é proveniente da vegetação nativa. A diversidade da flora, a fonte exótica de néctar e pólen, a vasta extensão territorial detentora de potencial para a apicultura, a rusticidade das abelhas e características do clima conferem ao Brasil situação privilegiada para a produção apícola. Além disso, as condições de mercado externo favoreceram o desenvolvimento da atividade no País.

PRODUÇÃO E VENDA DOS PRODUTOS DA APICULTURA NO NORDESTE

Comparando-se os censos de 1995/96 e de 2006 verifica-se que a produção de mel no Brasil teve um crescimento de 49,1%, passando de 18.450 toneladas para 27.512,3 toneladas. No Nordeste, o crescimento da produção foi da ordem de 282,0%, passando de 2.831 toneladas para 10.813,4 toneladas. Até 2001, o crescimento da atividade no País era modesto. A produção de mel no Brasil e no Nordeste foi impulsionada pelas condições favoráveis do mercado externo. Entre 2002 e 2004, a escassez de mel no mercado internacional provocada pela saída de grandes exportadores mundiais do mercado ocasionou elevação do preço do produto no mundo (Gráfico 1). No início de 2002, os Estados Unidos e a União Europeia suspenderam a importação de mel da China devido a resíduos de drogas veterinárias. No mesmo período, os EUA suspenderam também a importação de mel da Argentina, alegando distorções no preço do produto, o que estava promovendo uma concorrência desleal com os produtores norte-americanos. Nesse período, foi possível colocar o mel brasileiro no mercado externo a preços bastante atrativos para os produtores brasileiros. Em 2003, o Brasil chegou a exportar mel a US\$ 2,36/kg (Gráfico 1).

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado em seção 3.13 – *Produção e Venda dos Produtos da Apicultura*, constante do estudo da ACEG.

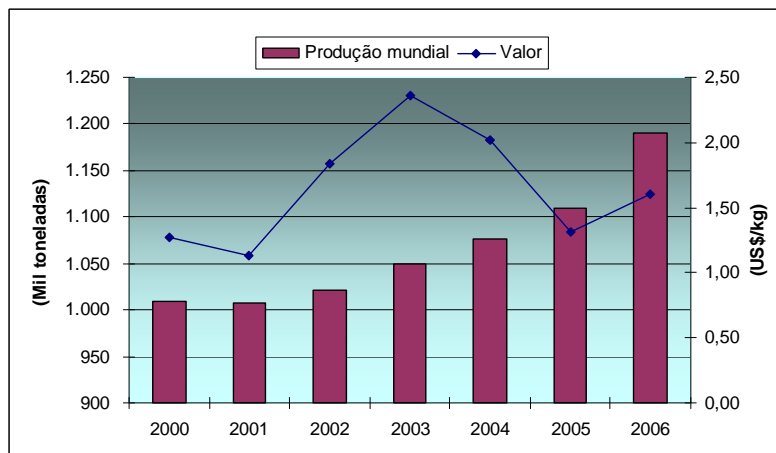


Gráfico 1 – Produção Mundial de Mel e Valor das Exportações Brasileiras de Mel
 Fonte: SECEX/MDIC e FAOSTAT (2010).

Entre 1995/96 e 2006 ocorreu relevante aumento da participação da produção apícola nordestina em relação à produção nacional. Percebe-se que a participação da produção de mel da Região Nordeste passou de 15,3% da produção brasileira, em 1995/96, para 39,3%, em 2006. O número de colmeias passou de 15,1% para 36,5%, enquanto que em termos de produção de cera, a variação foi ainda mais representativa, pois aumentou de 19,3% para 44,0% (Gráfico 2).

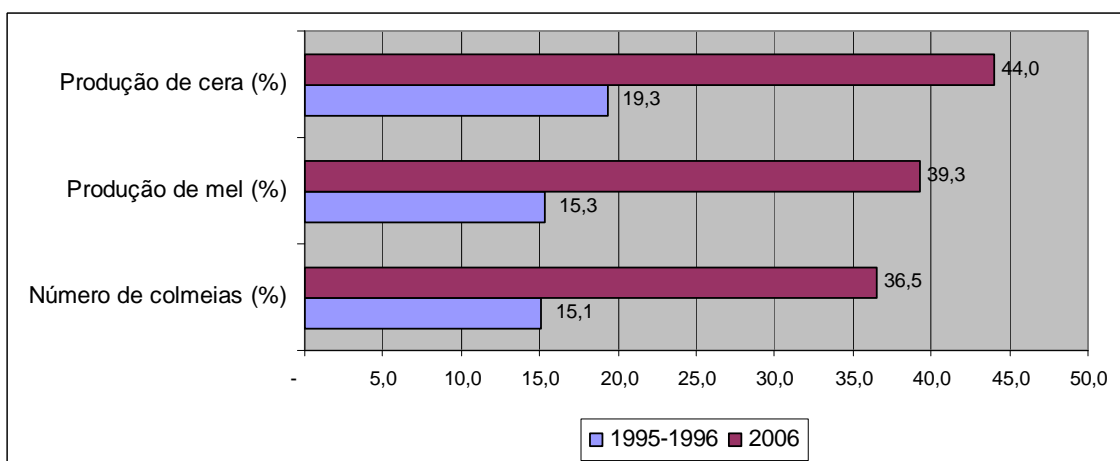


Gráfico 2 – Nordeste - Evolução da Participação no Número de Colmeias, Produção de Mel e Cera entre os Censos de 1995-96 e 2006.
 Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (1995-96 e 2006).

Por apresentar baixo custo de implantação e manutenção, além de rápido retorno financeiro, a criação racional de abelhas *Apis mellifera* L. é uma das atividades zootécnicas que mais tem crescido nos últimos anos no Nordeste brasileiro. Esse aumento da atividade se deve ao crescimento considerável da produção de mel do Estado do Piauí que, juntamente com a

Bahia e o Ceará, participavam em 2006 com 70,0% da produção nordestina e possuíam 77,0% do número de estabelecimentos produtores de mel na Região.

Em termos de produção de cera, o censo de 2006 apresenta o Estado da Bahia como principal produtor, com 41,7% do total, seguido pelos estados do Piauí e Ceará, com 22,9% e 18,2%, respectivamente.

O censo de 2006 demonstra que a produção de geleia real, própolis e pólen, etc, é incipiente na região Nordeste, com 16,3% da produção nacional em termos de valor. Bahia e Piauí são os maiores produtores da Região. Em 2006, detinham 29,7% e 23,9%, respectivamente, da produção total nordestina. A baixa produção e irregularidade da oferta de cera, pólen, própolis, geleia real e apitoxina dificultam a comercialização desses produtos.

No Brasil, 81,0% do volume de produção de mel é destinado à comercialização. Em 2006, o valor da venda foi de R\$ 125.544.667. No Nordeste, este percentual chegou a 92,0% em 2006 e o valor da venda foi de R\$ 51.376.202.

Já com relação à cera, observa-se maior utilização pelos próprios apicultores. No Brasil 49,0% da cera produzida foi comercializada, e no Nordeste, 42,0%. Isso se dá porque a cera é um insumo da produção de mel. Os apicultores preferem pagar uma taxa para beneficiar sua cera bruta do que vendê-la e depois comprar a cera alveolada. Dessa forma, vendem apenas o excedente.

Observa-se ainda que no período analisado ocorreu relevante melhora na produtividade (kg de mel/colmeia/ano), sendo que no Brasil o crescimento foi de 23,7% e no Nordeste, de 31,2%. Estes dados evidenciam que ocorreu profissionalização no setor e melhora no nível tecnológico.

TABELA 1 – Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Ano – 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Estabelecimentos com caixas de colmeias	Total de caixas de colmeias em 31/12	Produtos da apicultura no ano					
			Mel					
			Produção			Venda		
			Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)
Brasil	104 937	1 977 092	95 939	27 512 280	155 888 964	53 827	22 155 214	125 544 667
Nordeste	20 989	721 433	19 263	10 813 431	56 502 627	16 672	9 982 227	51 376 202
Maranhão	758	28 047	757	441 248	4 128 027	657	401 590	3 724 662
Piauí	7 489	323 832	6 717	4 167 526	13 337 933	5 994	4 015 069	12 775 069
Ceará	3 830	134 135	3 698	1 508 372	7 678 905	3 234	1 411 142	7 189 643
Rio Grande do Norte	1 626	51 586	1 498	1 409 861	6 599 016	1 293	1 369 426	6 385 178
Paraíba	834	12 285	831	168 892	1 704 307	631	134 299	1 350 257
Pernambuco	1 091	26 263	1 004	1 193 138	9 041 216	833	1 001 466	7 738 219
Alagoas	256	10 969	232	83 640	635 681	180	57 548	450 653
Sergipe	313	7 722	304	70 935	505 441	267	62 707	449 386
Bahia	4 792	126 594	4 222	1 769 819	12 872 101	3 583	1 528 980	11 313 135

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

TABELA 2 – Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Ano – 2006 (Cont.)

Brasil, Nordeste e Estados	Produtos da apicultura no ano							
	Cera						Geleia real, própolis, pólen, etc.	
	Produção			Venda			Estabelecimentos	Valor da produção (R\$)
	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)		
Brasil	20 512	519 174	7 238 039	9 001	256 986	3 426 967	5 700	5 731 404
Nordeste	9 163	228 505	3 370 433	4 034	95 362	1 235 457	820	936 635
Maranhão	304	9 653	150 289	86	3 726	61 930	41	58 361
Piauí	3 998	52 469	622 965	2 102	23 724	275 945	210	224 272
Ceará	1 772	41 629	496 965	575	17 534	160 324	117	116 219
Rio Grande do Norte	717	12 898	178 581	183	4 181	49 141	61	79 534
Paraíba	237	4 099	71 944	71	1 384	22 382	56	41 199
Pernambuco	290	6 222	87 432	112	2 290	30 392	67	65 587
Alagoas	56	1 731	30 239	15	279	3 539	14	30 370
Sergipe	128	4 522	58 684	61	3 569	39 726	38	43 354
Bahia	1 661	95 282	1 673 364	829	38 675	592 078	216	277 739

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

TABELA 3 – Produção de Mel e Cera de Abelhas no Ano – 1996

Brasil, Nordeste e Estados	Produtos da apicultura		
	Número de colméias	Produção	
		Mel (t)	Cera (t)
Quantidade			
Brasil	1 639 457	18 450	414
Nordeste	247 730	2 831	80
Maranhão	75 687	48	2
Piauí	63 958	1 471	44
Ceará	49 871	632	10
Rio Grande do Norte	9 701	149	3
Paraíba	7 888	87	1
Pernambuco	15 397	146	5
Alagoas	958	8	0
Sergipe	1 256	17	0
Bahia	23 014	273	14

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

CONCLUSÕES

Existem alguns problemas de comparação entre os censos. Com relação ao setor apícola, o último censo é mais rico em informações; o censo de 1995/1996 não possui dados sobre número de estabelecimentos, venda, nem produção e valor de geleia real, própolis, pólen. Essa ausência de correspondência apresenta obstáculos à análise de evolução do setor.

A análise evidenciou que o setor apícola apresentou grande dinamismo no Brasil entre 1995/1996 e 2006 com relevante crescimento em termo de número de colmeias, produção de mel, de cera e número de estabelecimentos. O Nordeste apresentou crescimento da atividade muito superior ao Brasil tendo ganhado participação na produção nacional. Em 2006, foi responsável por quase 40,0% da produção brasileira de mel. Nesse contexto, pode-se afirmar que a apicultura se consolidou no Nordeste como uma importante atividade no meio rural geradora de renda e de ocupação da mão de obra.

Apesar do grande potencial de produção e de mercado para outros produtos apícolas, tais como geleia real, própolis e pólen, o mel continua sendo o principal produto, tendo sido responsável por mais de 90,0% do valor de produção da apicultura, em 2006.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 1995-1996. Rio de Janeiro, 1998.

_____. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste

Nº 8, Set 2010 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 9, Set 2010 – Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste